



**IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte**  
**XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física**



**Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012**

**EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.**

**ISSN 2179-8141**

**CERIMÔNIAS ESCOLARES NA PERSPECTIVA DOS DISCENTES: UM  
PALCO PARA A EMULAÇÃO DE VALORES**

Etyelle Laurindo Ribeiro  
Otávio Guimarães Tavares da Silva

**RESUMO**

A sociedade tem a necessidade de a intervalos regulares reafirmar suas idéias, valores e crenças e encontra nos JO um meio de propagá-las. Os JO acabam por influenciar as mais variadas competições esportivas, entre elas as Olimpíadas escolares. Este trabalho tem como objetivo constatar a representatividade axiológica dos JO nas cerimônias de abertura escolares, conferindo a hipótese de que estas emulam os rituais olímpicos. Os estudos foram realizados em duas escolas particulares da Grande Vitória-ES. Utilizou-se para a obtenção dos dados: observação exploratória, não participante; e entrevistas guiadas.

Palavras Chaves: jogos; valores; escolas.

**ABSTRACT**

Society needs regular intervals to reaffirm their ideas, values and beliefs and finds in Olympics Games a way to propagate that. Thus, the Olympics Games influence the various sports competitions, including the schoolchildren Olympics. This study aims to establish the value representativeness structure of the Olympics Games in the opening school ceremonies, giving the hypothesis that these rituals emulate Olympians. The studies were performed on two private schools in Grande Vitória-ES. Data was obtained by : exploratory observation, not a participant and interviews guided.

Keywords: games; values; schools.

**RESUMÉN**

La sociedad necesita un sistema de intervalos regulares para reafirmar sus ideas, valores y creencias y los Juegos Olímpicos encuentra en una manera de propagarse. Así, los Juegos Olímpicos que influyen en las competiciones de diversos deportes, incluyendo los escolares Juegos Olímpicos. Este estudio tiene por objeto establecer la representatividad de la estructura del valor de los Juegos Olímpicos en las ceremonias de apertura de la escuela, lo que la hipótesis de que estos rituales emular a los atletas olímpicos. Los estudios se realizaron en dos escuelas privadas en la Grande Vitoria-ES. Se utiliza para obtener los datos: observación exploratoria, no participante y entrevistas guiados.

Palabras clave: juegos; valores; escuelas.



## IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física



Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012

### EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

#### INTRODUÇÃO

Os rituais, através de sua sucessão de símbolos, gestos, palavras e expressões são capazes de criar e recriar normas e condutas sociais. A sociedade tem a necessidade de reafirmar suas ideias, crenças e valores e encontra nesta linguagem ritualizada uma maneira de propagá-las. Portanto, partindo das considerações de Peirano, pode-se considerar que “[...] vivemos sistemas rituais complexos, interligados, sucessivos e vinculados, atualizando cosmologias e sendo por elas orientados” (PEIRANO, 2000, p.12).

Segundo a autora, a partir de uma atitude “performática mágica”, como por exemplo, a manipulação de objetos e o uso das mais variadas formas de linguagem, os rituais, mantém uma conduta padronizada, porém a mesma altera-se a partir dos objetivos e dos aspectos culturais daquele determinado grupo. Desta maneira, um ritual não pode ser considerado falso, verdadeiro ou incorreto, mas sim inadequado ou imperfeito.

É possível observar uma ligação entre os fatos do passado e eventualidades cotidianas, revelando determinadas ações sociais. Portanto, para Santos (2011) partindo das considerações de MacAloon (1984) os rituais também são tipos de “performances culturais”, segundo a antropologia. Assim sendo, estas podem ser vistas como:

[...] ocasiões nas quais uma cultura ou sociedade reflete sobre ou define a si mesma, dramatiza os seus mitos coletivos e histórias, apresenta a si mesma de maneira alternativa e, eventualmente, muda de alguma forma, ao mesmo tempo em que permanece a mesma. (MacAloon, 1984 apud Santos, 2011, p.30).

Os Jogos Olímpicos (JO) são considerados formas de ritualização sendo hoje um dos mais conhecidos e influentes mecanismos de emulação de valores. Neste sentido, os elementos Olímpicos ganham simbologias que extrapolam suas fronteiras. Estes são incorporados a outros ambientes, como por exemplo, o universo das competições escolares, onde observamos a presença de elementos, tais como: fogo simbólico, bandeiras, juramentos, acendimento de pira, hinos e dentre outros.

Podemos entender que as diversas mudanças que ocorrem processualmente na sociedade acompanham e contribuem para as mudanças axiológicas do esporte, pois vivemos em uma sociedade na qual os valores e normas são modificados constantemente que explicam e justificam o que alguns apelidam de crise de valores (QUEIRÓS, 2004).

Diante disso, este trabalho tem como objetivo constatar a representatividade destes elementos no contexto escolar, tomando como enfoque a dimensão ritualística das cerimônias de abertura escolares, como também, averiguar a possível vinculação do que é apresentado ao que é proposto nos JO.

#### METODOLOGIA



## IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física



Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012

### EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

Durante o processo de pesquisa foram realizadas as seguintes etapas de desenvolvimento: (1) levantamento da literatura; (2) coleta de dados; (3) análise e discussão dos resultados.

A pesquisa de campo, de caráter qualitativo, foi realizada nas quadras de duas escolas particulares, localizadas na região da Grande Vitória. A cerimônia da “Escola A” aconteceu no dia 19 de junho de 2010 e contou com a participação dos alunos de 1ª à 8ª série do Ensino Fundamental. Já a celebração da “Escola B” aconteceu no dia 18 de agosto de 2010 e envolveu cinco escolas, as quais pertencem à mesma rede de colégios das cidades de: Ubá (MG), Brasília (DF), Rio de Janeiro (RJ), Belo Horizonte (MG) e Vitória (ES), que sediou o evento.

A escolha destas escolas foi intencional, sendo utilizado como critério a permissão de acesso aos alunos e a cerimônia de abertura. A partir das considerações de Richardson (1999), foram organizadas etapas para o estudo de campo. Esta contou com: pré-testes dos instrumentos de pesquisa; observação exploratória, não participante; entrevistas guiadas.

Para a observação das cerimônias, foram consideradas duas dimensões: o contexto com suas diversas camadas narrativas; e os sujeitos. Foram aplicados questionários para os alunos das duas escolas. Na Escola A, foram escolhidos aleatoriamente quatro alunos do Ensino Fundamental II, com idades entre 11 e 14 anos. Na Escola B foram realizadas entrevistas com 102 alunos da 5ª série do Ensino Fundamental ao 3º ano do Ensino Médio, com idades entre 11 e 17 anos. A diferença na aplicação dos questionários aconteceu devido à disponibilidade de acesso aos alunos da escola.

As entrevistas, foram realizadas a fim de diagnosticar os conhecimentos e percepções dos discentes acerca dos elementos que compõem a cerimônia de abertura, do universo simbólico, particular e universal da abertura das instituições investigadas.

#### AS CERIMÔNIAS ESCOLARES

A sociedade tem a necessidade de a intervalos regulares reafirmar suas idéias, valores e crenças e encontra nas performances culturais um meio de propagá-las. MacAloon (1984) apud Santos (2011) afirma que estas performances culturais, estão encharcadas de simbolismos e ideologias. Sendo assim, o referido autor utiliza-se desta teoria antropológica para elaborar a sua própria teoria referente aos JO. A Teoria do Espetáculo proposta então por MacAloon (1984) citado por Santos (2011) analisa os JO de maneira global, considerando suas diferentes esferas simbólicas. Para isto, o autor utiliza o conceito de “gêneros performativos”, no qual divide os JO a partir de quatro grandes gêneros: o festival; espetáculo; o ritual e o jogo. Os estudos serão enfatizados apenas nos três primeiros.

Ao festival é agregada uma idéia de alegria e festividade na qual é garantida também pela presença e a preservação dos recursos simbólicos. Enquanto que o espetáculo é vinculado a uma grandiosidade e a um apelo dramático, os quais



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte  
XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física



Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012

**EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.**

**ISSN 2179-8141**

ocasionam excitação e euforia. Portanto, para MacAloon (1984) os JO são ao mesmo tempo festivos e espetáculos.

Já o ritual consiste na manipulação de objetos, simbologias e discursos para fundamentar uma determinada idéia. Neste sentido os símbolos pertencentes ao contexto olímpico ganham representatividade e efetividade.

Partindo destes dois pressupostos, as cerimônias olímpicas possuem dois momentos distintos: o solene e o festivo. O primeiro é mais formalizado e transpõe a visão universalista e apolítica dos jogos. Este é representado na execução do hino, no hasteamento das bandeiras, no acendimento da pira, no desfile dos atletas, dentre outros. Já o segundo momento, partindo de uma determinada temática, garante uma esfera espetacularizante e festiva à cerimônia.

Sendo assim, Todt (2009, p.117) identifica cada um destes elementos que constituem o momento solene da cerimônia de Abertura dos JO, como também seus significados e representatividades, conforme o quadro a baixo:

**Quadro 1:** Quadro relacionando os elementos do protocolo olímpico com a sua representatividade

<b>Elemento do Protocolo Olímpico</b>	<b>Ideais Olímpicos</b>
Abertura oficial dos Jogos pelo chefe de estado do país sede	Relações Internacionais de paz, tolerância e entendimento.
Desfile das delegações participantes	Busca da excelência e da realização. Esforço total na atividade física e competitiva. Condições de respeito mútuo, equidade, justiça e igualdade. Propósito para criar um duradouro relacionamento pessoal e humano de amizade.
Discurso do presidente do Comitê Organizador dos Jogos e o discurso do presidente do Comitê Olímpico Internacional	Relações Internacionais de paz, tolerância e entendimento.
Entrada e hasteamento da bandeira olímpica com a execução do hino olímpico	Condições de respeito mútuo, equidade, justiça e igualdade. Relações Internacionais de paz, tolerância e entendimento.
Etapa Final da Corrida de Revezamento da tocha Olímpica e Acendimento da Pira	Busca da excelência e da realização. Esforço total na atividade competitiva. Um propósito para criar um duradouro relacionamento pessoal e humano de amizade. Relações Internacionais de paz, tolerância e entendimento.
Revoada simbólica dos ‘pombos da	Relações Internacionais de paz, tolerância e



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte  
XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física



Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012

**EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.**

**ISSN 2179-8141**

paz <sup>7</sup>	entendimento.
Juramentos dos atletas e dos árbitros	Desenvolvimento humano global e harmonioso. Busca da excelência e da realização. Condições de respeito mútuo, equidade, justiça e igualdade.
Execução do Hino nacional do País Sede	Relações Internacionais de paz, tolerância e entendimento.
Programa Artístico	Desenvolvimento humano global e harmonioso. Busca da excelência e da realização. Alianças Culturais com as artes.

Portanto aos elementos do protocolo olímpico, são agregados simbolismos que visam garantir a universalidade e o caráter educacional dos Jogos. Todt afirma que, “[...] é justamente esse simbolismo que busca dar sentido ao Olimpismo. Ele representa de um modo mais compreensível, o Movimento Olímpico a partir das idéias de paz, fraternidade e *fair play*.” (TODT, 2009, p.118). Sendo assim, pode-se considerar a hipótese de que as cerimônias escolares emulam as cerimônias olímpicas.

No quadro abaixo, foi relacionado às considerações de Todt (2009) com o que foi apresentado pelas duas escolas analisadas. Este foi utilizado a fim de evidenciar o modo e o controle de como as cerimônias investigadas se estruturavam. O quadro 2, então demonstra que a hipótese pode ser considerada verídica, já que as cerimônias escolares de maneira geral acompanhavam o programa olímpico.

**Quadro 2:** Quadro comparativo dos elementos protocolares e rituais das cerimônias de abertura dos Jogos Olímpicos e dos Jogos da Escola A e da escola B.

<b>Protocolo Olímpico</b>	<b>Escola A</b>	<b>Escola B</b>
	Momento de Oração comandada pelo pastor e diretor do colégio	Momento de oração comandada pelo apresentador do evento
	O esporte e a atividade física é ressaltado no momento de oração.	Inserções com falas do apresentador do evento com exortações aos valores positivos e funções educativas do esporte
Programação artístico-cultural de caráter local e nacional	Programação artístico-cultural apresentada pelos alunos da escola e escolinhas de esportes	Programação artístico-cultural apresentada pelos alunos e crianças da obra social apoiada pela escola
Desfile das delegações participantes	Desfile dos alunos-atletas que foram divididos por cores.	Desfile dos alunos-atletas seqüenciados pelos Estados participantes



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte  
XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física



Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012

**EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.**

**ISSN 2179-8141**

Discurso do presidente do Comitê Organizador dos Jogos e o discurso do presidente do Comitê Olímpico Internacional	Discurso do Diretor da Escola	Discurso da diretora da escola e de uma representante da entidade mantenedora, que compunham a “mesa de autoridades”.
Hasteamento da bandeira nacional	Bandeiras do Brasil, do Espírito Santo, de Vila Velha e da Escola.	Hasteamento das bandeiras do país, da França, do estado do Espírito Santo, da cidade de Vitória e da escola ao som do hino nacional
Apresentação e hasteamento da bandeira olímpica com a execução do hino olímpico	Entrada das Bandeiras do Brasil, do Espírito Santo, de Vila Velha e dos Jogos da Escola	Houve um momento solene para a entrada da bandeira do evento e a execução do hino nacional
Juramentos dos atletas e dos árbitros	Juramento dos alunos atletas	Juramento dos alunos-atletas
Acendimento da Pira Olímpica	Acendimento por um aluno-atleta da 8ª série com representatividade esportiva.	Acendimento da Pira ‘Olímpica’
Abertura oficial dos Jogos pelo chefe de estado do país sede	Abertura Oficial dos jogos pelo diretor da escola	Abertura oficial pela diretora da escola
O anúncio e passagem da bandeira olímpica para o prefeito da próxima cidade-sede é feita na cerimônia de encerramento dos Jogos		Anúncio e recepção da bandeira oficial dos Jogos Interestaduais das escolas da mantenedora
Revoada simbólica dos ‘pombos da paz’	A paz é mencionada no momento de oração	Realização de uma coreografia simbolizando os pombos da paz

Sendo assim, o momento do ritual das cerimônias de abertura das escolas, fazem uso dos mesmos elementos propostos nos JO, em certos momentos reproduzindo-os na íntegra e em outros reformulando conforme as necessidades das escolas.

O momento “espetáculo” das escolas também corroborou com o que é frequentemente apresentado nos JO. Cada uma organizou suas temáticas a partir de aspectos relevantes para o contexto escolar. Na Escola A, o tema escolhido foi “No Ritmo da Copa” e esta fazia alusão a Copa do Mundo de Futebol. Enquanto que o tema da Escola B, foi “Sagrado é...” e comemorava o centenário da rede da escola.



## IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física



Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012

### EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

Na cerimônia de abertura da Escola A, a quadra estava toda ornamentada com as cores verde e amarelo e com faixas que rememoravam a Copa do Mundo, gerando uma ambientação brasileira. Apesar da ideia dos JO não aparecerem de maneira solene, estes estavam representados através dos elementos que apareceram durante a cerimônia (tocha, pira, juramento hino e discurso).

Esta relação pode ser analisada a partir dos estudos de DaMatta (2006) que afirmam que nos JO ocorre a valorização do universal em detrimento do local, uma vez que esta competição engloba e enfatiza diferentes países e modalidades, as quais em muitas vezes, o Brasil não assume um lugar de expressão. Neste sentido, a “vitória” deixa de ser o foco brasileiro nos JO, sendo substituído pela ideia de participação. Em contra partida, a representatividade brasileira na Copa do Mundo de Futebol é elevada, o que ocasiona entusiasmo no povo brasileiro que passa a incorporar esta competição à identidade nacional.

As apresentações na Escola A eram realizadas pelos próprios alunos, assim, ocorre uma valorização da produção escolar. Durante a entrada da bandeira dos Jogos da Escola, ocasionou grande euforia no público e nos participantes que aplaudiram e parabenizaram pela produção. Portanto, observa-se que assim como nos JO ocorre uma tradição, de que sejam mostrados aspectos da cultura local do país sede.

Na Escola A, na entrada dos alunos-atletas, eles foram distribuídos aleatoriamente por cores, independentemente das turmas as quais eles pertenciam. Ainda complementando este momento solene, é realizada a entrada das bandeiras dos 32 países participantes da Copa do Mundo de 2010. A proposta do tema Copa do Mundo novamente se faz presente e se sobressai, porém sobre outro foco. Tais aspectos então corroboram com os pressupostos de DaMatta (2006, p.194)

Neste sentido, a Copa do Mundo de Futebol salienta sempre a equipe, o time e a coletividade que a sustenta e para a qual se joga e disputa; ao passo que a Olimpíada começa com equipes-países ou países enquanto equipes (o que não deixa de ser um tanto exótico), para terminar no indivíduo livre de suas peias sociais e comunitárias. Tudo se passa como se ali, a nacionalidade, a equipe, a bandeira etc, fossem um acidente e uma escolha do indivíduo. Nesta dramatização, os atletas não estão mais honrando apenas os seus países, mas os próprios Jogos.

Assim como visto em DaMatta (2006), os JO destacam o indivíduo, enquanto que a Copa do Mundo enfatiza a coletividade. Isto também se mostra na entrada da tocha e no acendimento da pira, cujo ato foi realizado por um aluno da escola que possuía grande representatividade esportiva no estado.

Os momentos solenes e festivos também estavam presentes na cerimônia de abertura da Escola B. A esfera espetacularizante vista nos JO se faz presente e de maneira enfática, uma vez que esta contava com uma grande estrutura de som e iluminação, além de contar com a participação de artistas profissionais. Portanto, esta cerimônia também aconteceu ao estilo olímpico, sendo possível observar ainda duas



## IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física

Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012



### EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

estruturas: uma que evidenciava o caráter singular; e uma outra que salientava o aspecto universal (DaMATTa, 2006). Na primeira, buscava-se demonstrar aspectos da cultura capixaba, uma vez que era justamente a escola do ES que sediava o evento. Enquanto que na segunda celebravam-se e evidenciavam-se aspectos relevantes a todos os estados participantes, como por exemplo: o centenário da rede de escolas no Brasil; o culto ao fundador do colégio e a presença da imagem de Maria.

Vários símbolos olímpicos, como anéis, pira, tocha, juramento, também foram utilizados para garantir o caráter universal do evento. Portanto, a celebração da Escola, ao mesmo tempo em que segrega, visa unir e englobar todos os estados participantes. O mesmo é observado nos JO, cujo país sede busca enfatizar e expressar a sua localidade, porém a cerimônia em si busca a todo momento ressaltar ideais de equidade e universalidade que é conferida aos JO, conforme as considerações de DaMatta (2006, p.197):

Tudo indica, portanto, que nos jogos o universal engloba o local e o nacional. Em outras palavras, todas as competições modernas (esportes que deixaram de ser “jogos”, danças ou rituais) são arbitradas e legitimadas em contextos onde o universal tem predominância e poder englobador. Se o localismo surge em eventos importantes durante o decorrer das competições olímpicas, ele se dissipa dentro das ritualizações universalistas que a todo momento colocam disputante (e o espectador) tanto como membros de uma nação mas também como indivíduos livres e autônomos.

A singularidade também se fez presente durante entrada das delegações, que optaram por apresentar aos espectadores uma representação essencializada da identidade de seu estado. O uso de músicas, símbolos, fantasias e caracterizações contribuíram para que cultura de cada cidade fosse evidenciada, como por exemplo, a cidade de Ubá que fantasiou um de seus alunos de manguito; o Rio de Janeiro que trouxe o personagem Zé Carioca; Vitória fantasiou um aluno de Tartaruga Marinha. Tal como ocorre nos JO, sua finalidade é reunir o maior número de atletas possível, reforçar a universalidade dos Jogos e celebrar os valores de união e igualdade entre os atletas. Pode-se observar que mais uma vez o singular é demonstrado, porém sob o foco da concepção da universalidade e representatividade dos JO.

Ainda sob essa mesma dialética, a Escola B utiliza a imagem dos anéis olímpicos em uma das composições coreográficas dos alunos. Eles constroem na quadra, a imagem dos anéis olímpicos e se curvando perante ele dando uma idéia de reverência e respeito.

Outro elemento que é emulado pela escola, é a etapa final da corrida de revezamento da tocha olímpica e o acendimento da pira. No evento analisado, o início do acendimento da tocha se dá com a entrada de 11 alunas da escola. Na coreografia, um artista circense surge neste ritual com uma tocha de fogo em suas mãos e em seguida, as 11 ‘sacerdotisas’ se alinham e o acendimento de todas as tochas ocorre. Em seguida, um aluno entra pela quadra e realiza uma corrida ao redor do palco/quadra,





**IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte**  
**XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física**



**Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012**

**EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.**

**ISSN 2179-8141**

aproximando-se da pira e acendendo-a. Como se pode observar, mais uma vez ocorre à tentativa de reprodução do que é proposto pelo protocolo olímpico na cerimônia escolar.

As cerimônias apresentadas pelas duas escolas vão de encontro ao que é proposto pelos JO. Pode-se corroborar com Todt, ao afirmar que “[...] as Cerimônias e os Símbolos Olímpicos possuem um forte apelo para o desenvolvimento de uma Educação Olímpica, representando um importante ‘veículo’ para a promoção do Movimento Olímpico, maior até que as próprias competições.” (TODT, 2009, p.119). A presença dos momentos solenes e festivos, como também a celebração de aspectos locais e universais, garante uma linha dialética e em outros momentos hierárquica as duas cerimônias, assim como é comumente visto nos JO (DaMATTA, 2006).

**AS CERIMÔNIAS ESCOLARES NA PERSPECTIVA DOS DISCENTES**

Através da aplicação de questionários, os alunos foram indagados acerca do universo simbólico, particular e universal da cerimônia de abertura das instituições investigadas.

Tomando como base a cerimônia dos colégios, dividimos as entrevistas em dois momentos. No primeiro, perguntamos aos alunos a cerca dos momentos da cerimônia que eles mais gostaram e o que mais os emocionaram. No segundo, buscamos a representatividade que alguns elementos do protocolo olímpico poderiam assumir para os estudantes.

Na Escola A foram escolhidos aleatoriamente 4 alunos que em algum momento participaram da cerimônia de abertura. Na primeira indagação acerca do que os motivavam a participar, todos responderam que este fato ocorria porque era interessante e os agradava. Eles destacaram a composição coreográfica dos alunos como momento mais “legal” da cerimônia, ficando em segundo lugar a entrada das bandeiras dos países participantes da Copa do Mundo 2010. Os alunos afirmam ainda que a cerimônia como um todo ocasionou emoção, alegria e nervosismo. Estas respostas esboçam que a participação dos alunos depende da relação que eles constroem com a cerimônia. Percebe-se na fala dos alunos uma relação afetiva com a temática proposta pela escola o que ocasiona em falas que perpassam pelo universo emotivo.

Já na Escola B, quando questionados acerca do momento da cerimônia que mais haviam lhe agradado, diferentes momentos são citados pelos entrevistados. Grande parte deles destacou a apresentação artística circense como uma prática interessante, difícil e pouco comum. Outros diversos momentos da cerimônia são destacados. Tal fato demonstra que estes podem assumir diferentes graus de importância para cada sujeito, expondo uma ideia de subjetividade. O mesmo acontece quando são indagados a cerca do que mais os emocionou. A tocha ocupa um lugar de destaque para os alunos, sendo considerada por estes como um elemento simbólico diretamente associada à ideia de paz e aos Jogos Olímpicos diretamente, despertando emoções, além de conferir seriedade ao evento.

Podemos notar que o momento que mais agradou não necessariamente foi aquele que ocasionou mais emoção. O primeiro destaca às apresentações artísticas, estas se ampliam ao âmbito da festividade e da alegria, indicando uma relação hedonística com a



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte  
XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física



Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012

**EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.**

**ISSN 2179-8141**

cerimônia. Enquanto que o segundo momento vincula-se aos elementos do protocolo olímpico, estes ao serem assistidos são associados a uma experiência anterior, no caso vincula-se a imagem de celebrações olímpicas, confirmando a proposição de DaMatta (2006) para quem os Jogos Olímpicos podem ser compreendidos como rituais seculares de celebração da modernidade capazes de influenciar as mais variadas competições esportivas.

A segunda etapa da entrevista teve como objetivo captar o entendimento dos alunos acerca dos elementos que compõem o protocolo olímpico. Para isto, na Escola A foi perguntado de maneira generalizada o que os elementos olímpicos (pira, tocha, hino, juramento) representavam, enquanto que na Escola B, o entrevistado deveria responder sobre a representatividade de cada elemento perguntado.

Sendo assim, na Escola A uma parte dos entrevistados afirmaram não saber o que estes significavam, enquanto outros afirmavam que estes elementos ocasionavam emoção e que faziam lembrar da abertura dos JO. Estes também enfatizaram que se aprende a respeitar os amigos, a lidar com o esporte como uma forma de diversão e brincadeira e que este não pode ser visto como uma competição, assim não há espaços para confusões ou brigas.

Já na entrevista da Escola B ao serem indagados sobre a tocha, a maioria dos alunos responderam que ela estaria representada como o início dos jogos, assumindo uma finalidade objetiva. Outro grupo de alunos a destacou como um símbolo, ou como uma representação do espírito olímpico e esportivo.

Quando os alunos, foram perguntados a respeito do significado da pira, muitos não sabiam do que se tratava ou não associavam o nome ao elemento sendo necessário realizar uma breve explicação sobre o assunto. Após a explicação, alguns alunos afirmaram que ela representava a duração dos jogos, enquanto um número menor afirmou que não sabia do que se tratava, ou que esta não possuía um significado representativo para eles. Outros vincularam a pira ao espírito esportivo e olímpico, e afirmaram se tratar do início dos jogos. As respostas sobre a pira assumiram um número considerável de diferentes significados para os alunos, o que, associado às respostas contraproducentes, pode indicar um conhecimento incipiente sobre o elemento.

O mesmo aconteceu com o juramento, para os que responderam, ele representa para os alunos um momento de firmar um compromisso e de se comprometer, como também uma representação de respeito às regras e aos adversários, incentivar o espírito de equipe e de competição. De maneira geral as respostas estão vinculadas ao ideal do Fair Play<sup>1</sup> e a boa conduta esportiva dos alunos-atletas. Tais considerações corroboram com os objetivos básicos da Educação Olímpica apresentados por DaCosta (2007):

- 1) Enriquecer a personalidade humana através da atividade física e do esporte, combinado com cultura e subentendida como experiência permanente de vida;

---

<sup>1</sup> A expressão "*fair play*", ou espírito esportivo, ou jogo limpo, foi criada e difundida ainda no século XIX, pode ser considerada como uma tentativa civilizadora de definir um conjunto de comportamentos adequados para a prática esportiva. (RÚBIO, 2006)



## IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física



Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012

### EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

- 2) Desenvolver um senso de solidariedade humana, tolerância e respeito mútuo associado ao Fair Play;
- 3) Estimular a paz, o respeito pelas diferentes culturas, proteção ao meio ambiente, valores humanos básicos e interesses, de acordo com as necessidades nacionais e regionais;
- 4) Encorajar a excelência e a proeza (sucesso) de acordo com os ideais Olímpicos fundamentais;
- 5) Desenvolver o sentido de continuidade da civilização humana explorado através da história olímpica antiga e moderna. (DaCOSTA, 2007, p.31)

No que diz respeito às apresentações artísticas, na Escola B estas são vinculadas a um momento de alegria, diversão e entretenimento por boa parte dos alunos, enquanto que os outros transportam este artefato para o âmbito da cultura e da arte. Para os alunos as apresentações artísticas são um momento fundamental, pois sem este caráter festivo a cerimônia não seria tão atraente, indicando mais uma vez a importância da relação hedonística construída com a cerimônia.

A representatividade dos discursos realizados durante a cerimônia ocasionou grande discordância entre os alunos. O que mais se repete nos dados coletados, está vinculado a ideia de dar as boas vindas, saudar e iniciar a competição, como também mostrar aos espectadores os sentimentos e anseios dos organizadores para com a competição, além de explicar e transmitir informações.

O desfile dos alunos-atletas foi o momento de maior convergência entre os alunos. Grande parte ressaltou que se tratava de um momento de apresentação dos alunos, das equipes e da escola, sendo também um momento de união e confraternização.

Os hinos tocados e o hasteamento das bandeiras representam para os alunos basicamente o respeito e o patriotismo.

Ao analisarmos as entrevistas podemos perceber que os alunos das duas escolas associavam o valor simbólico aos elementos propostos pelo protocolo olímpico. Vale destacar que é pouco provável que os estudantes tenham acesso a este documento e aos seus significados valorativos.

#### CONSIDERAÇÕES FINAIS

As cerimônias escolares podem ser apresentadas como “palcos” relevantes para a identificação das mudanças axiológicas na sociedade contemporânea. Através da emulação de símbolos e valores propagados pelos JO, as escolas buscaram mostrar aos seus alunos os aspectos sociais positivos, através de uma forma diferenciada.

Os estudos demonstraram então, que a hipótese a cerca da emulação das cerimônias olímpicas feitas pelas escolas pode ser considerada verídica, uma vez que os eventos escolares corroboravam com o que foi proposto nos JO. Vale destacar que o processo identitário das cerimônias é reflexivo, uma vez que cada escola irá destacar aquilo que considera mais relevante para seu contexto, ou aquilo que ela julga como



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte  
XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física



Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012

**EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.**

**ISSN 2179-8141**

imprescindível para enaltecer ou identificar sua própria identidade, tornando-se auto-referente.

Entretanto, ainda se faz necessário um aprofundamento nestes estudos, buscando analisar também, a maneira de se portar dos alunos durante a competição, a fim de identificar se eles internalizam e/ou desempenham aquilo que é observado na cerimônia de abertura.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

DaCOSTA, L. P. et al. **Manual Valores do Esporte SESI: Fundamentos**. Brasília: SESI/DN, 2007.

DaMATTA, Roberto. Em torno da dialética entre igualdade e hierarquia: Notas sobre as imagens e representações dos jogos olímpicos e do futebol no Brasil. In: \_\_\_\_\_. **A bola corre mais que os homens**. Rio de Janeiro: Editora Rocco, 2006. v. 1. p.172-204.

PEIRANO, Mariza G. S. (Org.). **O Dito e o feito: ensaios de antropologia dos rituais**. Rio de Janeiro: Relume Dumará; Núcleo de Antropologia da Política/UFRJ, 2000.

QUEIRÓS, Paula. Para um Novo Enquadramento Axiológico na Participação de Crianças e Jovens no Desporto. In: GAYA, A .; MARQUES, A .; TANI, G. (Orgs.) **Desporto para crianças e jovens: razões e finalidades**. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2004. p. 187-198.

RICHARDSON, Roberto J. **Pesquisa Social. Métodos e Técnicas**. São Paulo: Atlas, 1999.

RUBIO, Kátia. **Medalhistas olímpicos brasileiros: memórias, histórias e imaginário**. São Paulo: Casa do Psicólogo, FAPESP, 2006. p.41-91

SANTOS, D. S. **Narrativas do Nacional nos Jogos Olímpicos de Inverno Vancouver 2010**. Dissertação (Mestrado em Educação Física), Universidade Federal do Espírito Santo- UFES, Espírito Santo, 2011.

TODT, N. S. As cerimônias de abertura dos Jogos Olímpicos de verão sob uma perspectiva da Educação Olímpica. In: Alberto Reinaldo Reppold Filho; Leila Mirtes Magalhães Pinto; Rejane Penna Rodrigues; Selda Engelman. (Org.). **Olimpismo e Educação Olímpica no Brasil**. 1 ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009, v. 1, p. 111-122.